

FICHA DE ATIVIDADE 6: RESULTADOS



Data do levantamento:

Características do local

Localização e nome do local

Coordenadas do GPS

Presença de alguma fonte de perturbação do habitat em redor

Registe na tabela seguinte as árvores que observou e a referência das fotografias que realizou.

REGISTO DE ÁRVORES AUTÓCTONES DE PORTUGAL:

	HABITAT 1 foto ref.	HABITAT 2 foto ref.	HABITAT 3 foto ref.	HABITAT 4 foto ref.
Azevinho				
Carvalho-cerquinho				
Castanheiro				
Freixo				
Pinheiro-manso				
Sobreiro				
Teixo				

Note: os dados marcados com este símbolo devem ser introduzidos no campo "comentários" do www.biodiversity4all.org para referência futura na análise de dados.

AZEVINHO

Ilex aquifolium |
Aquifoliaceae

Árvore de folha persistente com 3 a 8m; copa densa muito ramificada, cor verde escura; casca lisa e cinzenta tornando-se rugosa com a idade; folhas ovais ou elípticas, de consistência rígida com aspecto brilhante, e margem espinhosa ou lisa, um pouco ondulada; flores pequenas brancas; frutos carnudos vermelhos, agrupados em conjuntos densos.



CARVALHO-CERQUINHO

Quercus faginea |
Fagaceae

Árvore de folha caduca mas tardiamente (final do Inverno), que não ultrapassa os 20m de altura; copa é mais ou menos regular com uma folhagem densa; possui uma casca parda-acinzentada, com muitas fendas pouco profundas; folhas duras e quebradiças com recortes na margem; os frutos à semelhança do sobreiro são bolotas.



CASTANHEIRO

Castanea sativa |
Fagaceae

Árvore de folha caduca, pode medir até 30m; copa regular, direita, densa e muito ramificada; ramos com casca cinzenta e lisa; folhas lanceoladas com margem serrada, verde escuro, lustrosas na página superior; fruto espinhoso, lembrando um ouriço, com 3 a 4 sementes comestíveis – castanhas.



FREIXO

Fraxinus angustifolia |
Oleaceae

Árvore de folha caduca, que não ultrapassa os 25m de altura; casca muito rija, com fendas profundas; as folhas são finas e recortadas até à nervura central; cada recorte (foliolo) tem forma lanceolada e margem dentada; os frutos estão agrupados em cachos pendulos, e têm uma pequena asa a toda a volta (sâmaras).



PINHEIRO-MANSO

Pinus pinea |
Pinaceae

Árvore de folha persistente, pode atingir até 30m de altura; copa arredondada; casca muito grossa de cor castanha-acinzentada que se destaca em placas que se vão soltando ao longo do crescimento; as folhas tem a forma de agulhas, verde claras; as sementes (pinhões) estão agrupadas em estruturas muito características – as pinhas.



SOBREIRO

Quercus suber |
Fagaceae

Árvore de folha persistente, com 15 a 20m de altura; copa ampla; tronco com casca espessa e suberosa, designada por cortiça; folhas duras e quebradiças, cor verde-escura, brilhantes na página superior e acinzentadas na página inferior; o fruto é uma glande (bolota), com uma forma oval-oblonga e com uma cúpula em forma de taça.



TEIXO

Taxus baccata |
Taxaceae

Árvore de folha persistente, pode atingir até 20m de altura; copa piramidal ou alargada com ramos horizontais; casca castanha avermelhada que se destaca em tiras; folhas pequenas, estreitas com ápice pontiagudo e consistência rígida, página superior verde-escura e página inferior mais clara; semente envolvida por uma estrutura carnuda, vermelha e viscosa quando se esmaga.



ÁRVORES AUTÓCTONES



Ficha desenvolvida em parceria com Eco-Escolas / ABAE

Elaborada por:
Ana Filipa Ferreira
e Maria João Ferreira

Professora responsável:
Ana Monteiro
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Revisão científica: BioDiversity4All
e Sociedade Portuguesa de Botânica

Design gráfico: Cláudia Baeta

BioDiversity4All
www.biodiversity4all.org

O QUE SÃO ÁRVORES AUTÓCTONES?

São as árvores que pertencem à flora nativa do território português, isto é, são plantas que devido ao clima característico desta região e à sua história natural ocorrem de forma espontânea em Portugal. As espécies de árvores autóctones são muito diferentes em relação ao porte, ao desenho das folhas e sua persistência, bem como ao tipo de flores e frutos.

QUAIS AS VANTAGENS DE AS CONSERVARMOS?

As árvores autóctones estão melhor adaptadas que as espécies exóticas às condições climáticas e às características dos solos, sendo por isso mais resistentes à seca e outras particularidades do clima, e até aos incêndios, como o sobreiro. A conservação destas espécies é importante tanto para manter a paisagem, como a qualidade do ar, retenção da água e a preservação dos solos, mantendo o equilíbrio ecológico dos ecossistemas. As árvores autóctones têm um elevado valor patrimonial dado que, desde o início dos tempos, pertencem à paisagem natural e providenciam recursos naturais importantes, como a cortiça, a madeira, a resina e frutos com importância na alimentação humana e animal, como a castanha e a bolota. As árvores autóctones portuguesas constituem por isso, um pilar não só da nossa cultura como do suporte da própria vida.

ONDE AS PODEMOS ENCONTRAR?

Podemos encontrar árvores autóctones portuguesas em todo o território português, continente e ilhas, mas também em outras áreas com clima e história natural semelhante à do nosso país, como é o caso de Espanha e os outros países do Sul da Europa e da Bacia do Mediterrâneo. Tal como em Portugal ocorrem espécies exóticas, originárias de outros países, também as nossas espécies autóctones podem ocorrer de forma não natural em outros territórios. Dado que Portugal tem um clima muito variado, tanto de Norte para Sul, como do litoral para o interior, é possível encontrar diferentes espécies consoante as condições ambientais em cada localização geográfica.



SITES ÚTEIS:

- <http://www.flora-on/>
- <http://www.arvoresdeportugal.net/>
- <http://www.florestar.net/>
- <http://www.florestacomum.org/o-programa/o-que-e-uma-floresta-autoctone/>
- <http://www.icnf.pt/portal/florestas/gf/prdflo/resource/doc/arvor-indigen-pt-contin>
- <http://www.quercus.pt/artigos-floresta/2470-o-que-e-uma-floresta-autoctone>

CUIDADOS A TER:

É sugerido que esta atividade seja feita por grupos de pessoas, família ou amigos, não só para que corra tudo pelo melhor como para que seja mais divertido! Tenham o cuidado de não perturbar a fauna ou a flora direta ou indiretamente, prestando atenção ao local onde põem os pés, as mãos e os resíduos, deixando o local como o viram inicialmente. Se queremos preservar a Natureza, devemos respeitá-la, e o melhor modo de a ajudar é deixando que tudo ocorra de modo natural.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA TRABALHO DE CAMPO

- Ficha de atividade
- Lápis ou caneta
- Máquina fotográfica ou telemóvel (de preferência com GPS e a aplicação ObsMapp disponível em www.biodiversity4all.org)
- Fita métrica
- Caso tenha um telemóvel com o sistema android poderá usar a aplicação Obsmapp. Com esta aplicação poderá fazer o registo à medida que vai fazendo o seu passeio.



O QUE FAZER COM OS RESULTADOS OBTIDOS NA ATIVIDADE?

Após realizar a atividade de registo das árvores poderá introduzir no site **www.biodiversity4all.org** para posteriormente serem validados por especialistas e contribuir para a análise das espécies de árvores autóctones portuguesas.



O projeto BioDiversity4All permite que todos contribuam com registos de observações de plantas, animais e fungos e usufruam dessa informação através de um site fácil e divertido de utilizar e explorar.

Assumindo-se como uma plataforma aberta de ligação entre o público e a comunidade científica, permite criar diversos benefícios para a sociedade. O facto de não conhecermos o que nos rodeia distancia-nos da necessidade e importância de conservar e de interagir com a Natureza de uma forma sustentável.

APOIOS À PRODUÇÃO:

Filipa Oliveira/Teresa Cravo/Mário Santos/Vânia Proença

